

ARTIGO - 2. PATRIMÔNIO CULTURAL E OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI: O PATRIMÔNIO NA ÉPOCA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: A CONSERVAÇÃO ENTRE NOVOS E VELHOS RISCOS / AS ESCALAS DO PATRIMÔNIO: LOCAL - GLOBAL / MODELOS INOVADORES DE GESTÃO PARTICIPATIVA E ENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES LOCAIS / ESTRATÉGIAS DE FINANCIAMENTO PARA A CONSERVAÇÃO..

**MAPEAMENTOS PARTICIPATIVOS DA PAISAGEM: CONVERGÊNCIAS METODOLÓGICAS A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS ITALIANAS PARA O FUTURO DA CONSERVAÇÃO.**

*Moisés Julierme Stival Soares (moisesstival@gmail.com)*

Os 60 anos do ICOMOS coincidem com a progressiva ampliação do conceito de patrimônio cultural, que passou a incluir dimensões materiais, imateriais, naturais e culturais. Esse alargamento representou um avanço, mas também reforçou a fragmentação das políticas e práticas de preservação por categorias e abordagens específicas. A pesquisa em desenvolvimento na FAUUSP, em parte realizada durante estágio doutoral na Sapienza Università di Roma, parte da hipótese de que uma gestão eficaz do patrimônio depende do reconhecimento da indissociabilidade dessas dimensões e da centralidade das comunidades nos processos de preservação.

O artigo apresenta três referenciais conceituais mobilizados: a paisagem como bem comum (Convenção Europeia da Paisagem, Codice dei Beni Culturali e del Paesaggio), as comunidades patrimoniais (Convenção de Faro e ICOMOS 2008) e a Recomendação da UNESCO sobre Paisagem Urbana Histórica

(2011). Esses referenciais articulam-se com o conceito de ecomuseologia e com os Mapas de Comunidade.

Três estudos de caso italianos evidenciam a centralidade dos mapeamentos como instrumentos de leitura integrada da paisagem e de engajamento comunitário. O Plano Paisagístico Territorial da Puglia (PPTR) organiza-se em torno do Atlas do Patrimônio e do Atlante delle Segnalazioni, combinando cartografias institucionais e colaborativas com dispositivos de monitoramento contínuo. O Projeto Comuniterràe (Piemonte) fundamenta-se na produção de Mapas de Comunidade e narrativas coletivas do território, articulando identidade local, auto-representação e governança comunitária para a construção de um Ecomuseu. Já o Projeto CLIC em Salerno inovou com o mapeamento das percepções (2018–2019), que identificou vínculos afetivos e simbólicos como base para a reutilização adaptativa circular de edifícios históricos.

A análise comparativa dessas três experiências demonstra que, em diferentes escalas e contextos, esses mapeamentos convergem como práticas de integração entre natureza e cultura, de mobilização social e de coprodução de políticas patrimoniais. Essa convergência metodológica projeta-se como horizonte comum de ação para o futuro da conservação, superando fragmentações e promovendo estratégias interdisciplinares e territorialmente sensíveis. Conclui-se que a preservação patrimonial deve ser compreendida como processo comunitário e integrado, capaz de articular múltiplas dimensões e de contribuir para a construção coletiva de cenários futuros responsáveis.

Palavras-chave: mapeamentos participativos; paisagem; ecomuseologia; gestão integrada do patrimônio; Itália.